

# Crimes nas escolas aumentaram 9%. Agressões crescem entre as raparigas

PSP indica que houve mais agressões, ameaças e furtos nas escolas. Rapazes dominam nas agressões, mas há acréscimo de raparigas neste crime. Jovens estão mais violentos, mas posse de armas diminuiu

**Sónia Trigueirão**

A violência em contexto escolar voltou a aumentar e ocorre em idades cada vez mais precoces. Durante o ano lectivo de 2022/2023, os polícias do programa Escola Segura registaram, na sua área de responsabilidade, 3824 ocorrências, 2708 das quais de natureza criminal e 1116 não-criminais. Os dados da PSP revelam que, no último ano lectivo, houve mais 299 ocorrências nas escolas em relação ao ano escolar 2021/2022, sobretudo as criminais, que passaram de 2444 para 2708.

A PSP salienta ainda um aumento do número de crimes nas ocorrências registadas – 3110 crimes, acima dos 2852 contabilizados no ano lectivo 2021/2022. Estes números representam um acréscimo de 9%. As ofensas corporais e as injúrias e ameaças continuam no topo dos principais ilícitos cometidos nos estabelecimentos de ensino, e os dados revelam um aumento de 5,5% e 9,6%, respectivamente, em comparação com o ano lectivo anterior. Ou seja, em 2022/2023 a PSP registou 825 ofensas corporais, quando no ano lectivo anterior esse número tinha ficado em 1172. No que diz respeito a injúrias e ameaças, no ano lectivo que passou a PSP registou 825 ocorrências, quando em 2021/22 foram 753.

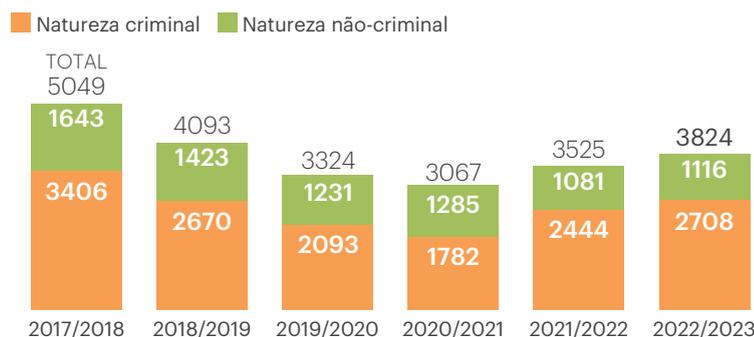
Mas nem tudo são más notícias. Quanto à posse e uso de arma, os números diminuíram. Foram verificadas 34 ocorrências de posse e uso de arma, envolvendo 35 armas (uma arma de fogo, 27 armas brancas e sete armas de outras tipologias), traduzindo-se num decréscimo de 55,8% em comparação com o ano lectivo transacto. Em 2021/2022 foram registados 77 crimes desta tipologia, que envolveram 80 armas – oito armas de fogo, 63 armas brancas e nove armas de outros tipos –, correspondentes a uma diminuição de 87,5%, 57,1% e 22,2%, respectivamente.

A PSP sublinha ainda que, das ocorrências criminais registadas, 77,1% tiveram lugar dentro do recinto escolar e 22,9% no seu exterior. Quanto às ocorrências não-criminais, 73,6% ocorreram dentro do recinto escolar e 26,4% no exterior.

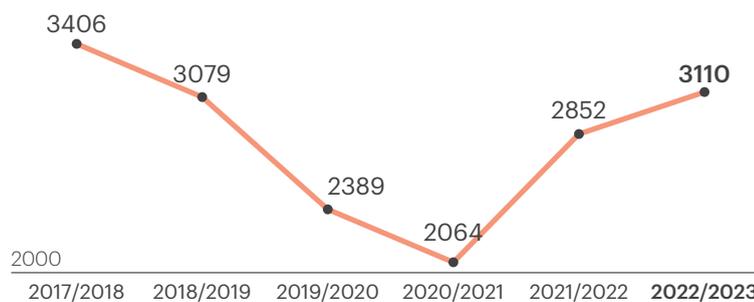
Numa análise geral, a PSP indica que estes valores são superiores aos registados no ano lectivo anterior, mas inferiores aos dos anos pré-pandemia. “Se analisarmos os dados

## PSP – Programa Escola Segura

Em número de ocorrências

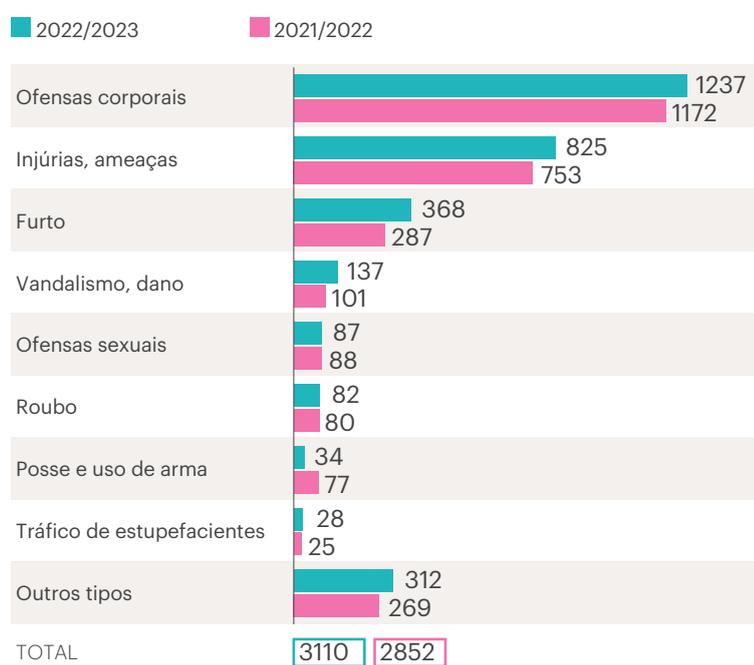


## Números de crimes nas ocorrências criminais



Nota: Na mesma ocorrência criminal pode ocorrer mais do que um tipo de crime

## Tipos de crimes registados



Fonte: PSP

PÚBLICO

existentes desde o ano lectivo de 2013/2014, verificamos que a média do número de ocorrências, em contexto escolar, na última década é de 4570 (3074 ocorrências criminais e

1496 não-criminais). Isto significa que, apesar de o número de ocorrências ter aumentado no último ano lectivo, continua a ser significativamente inferior à média dos últimos



DANIEL ROCHA

## Crimes por uso e porte de arma em escolas diminuíram

10 anos”, sublinha a PSP.

Ao PÚBLICO, o intendente Hugo Guinote, chefe da Divisão de Prevenção Pública e Proximidade da PSP, indica que, como principal causa do aumento de ocorrências no último ano lectivo, a PSP identificou o facto de, no início do ano lectivo de 2021/2022, ainda ter ocorrido um período em que não houve aulas presenciais por causa da pandemia, o que restringiu o contacto entre alunos.

Quanto ao aumento de ofensas corporais e ameaças no último ano lectivo, Hugo Guinote revela que era algo que não estava a acontecer e que até havia uma tendência descendente nas primeiras. “O número de ocorrências por injúrias estava a aumentar porque os miúdos denunciavam o conflito antes da agressão, o que fazia com que as ofensas corporais diminuíssem. E agora isto não aconteceu”, afirmou, sublinhando que ainda estão a analisar o fenómeno.

Porém, o mesmo responsável revelou que “as agressões estão a começar num período mais precoce”: “Há 15 anos começavam com maior regularidade na faixa dos 15, 16 anos e agora surgem nos jovens de 12, 13 anos.” Para o intendente, “mesmo não sendo ainda muitas, isto indicia que há uma normalização no comportamento para agressão física”.

Sobre os factores que contribuem para este tipo de comportamentos, Hugo Guinote diz que, além das características pessoais e do ambiente social, podem existir outros estímulos. “Esses estímulos podem vir do convívio com os outros, da televisão e até dos videojogos, onde a morte é

banal. A partir das 18 ou das 19 horas, nos canais por cabo, é comum ver séries policiais em que é raro um episódio em que não há uma morte. Há uma banalização da violência”, sustentou.

De acordo com o mesmo responsável, os rapazes continuam a dominar como autores de ofensas corporais, mas também se verificou um aumento da participação de raparigas neste tipo de crime.

Já no que diz respeito à redução dos crimes por uso e porte de arma, o intendente considerou que a diminuição deste tipo de crime resultou do trabalho de sensibilização feito no ano que passou e que se focou no tema. Nas sessões com os alunos, além de caracterizarem a delinquência juvenil, os agentes costumam explicar que a ideia que têm da impunibilidade não corresponde à realidade e que ter uma arma branca é crime. “Os jovens começaram a ficar elucidados de que estes comportamentos eram crime e que havia consequências penais, a que se junta um registo criminal que podia ser inibidor para um dia mais tarde alcançarem determinadas profissões”, afirmou, sublinhando que as acções visaram jovens com idades entre os 14 e os 15 anos.

O intendente explicou ainda que estes fenómenos de posse de arma são importados e começaram a surgir durante a pandemia, quando os jovens estiveram mais tempo nas redes sociais. Em 2022/2023, foram realizadas 9942 acções de sensibilização, que contaram com a participação de 385.163 alunos.